

O clube dos poetas aprendizes¹

João de Mancelos

(Universidade Católica Portuguesa)

Com a chegada da estação das bruxas, é natural que o escritor aprendiz se sinta mais propenso a ficar em casa, na companhia de um lápis, uma folha de papel e um gato persa. Não faça isso: escrever não tem de ser um ato solitário. Venha daí! Enxote o bichano, vista o sobretudo e não se esqueça do texto que há duas semanas anda a rabiscar. No café da esquina, aguardam-no outros autores que também arriscam os primeiros passos na arte da ficção. Tal como você, estão desejosos de partilhar poemas e contos, entre dois golos de chá aromático.

No estrangeiro, os clubes de escrita há muito que estão na moda, e é fácil de perceber porquê. Quando um autor se entrega a um projeto digno de um maratonista — como elaborar um romance, por exemplo — necessita de encorajamento. Pode ler o trabalho à esposa, ao colega ou ao papagaio, na esperança de algum retorno crítico. Mas, porque os ouvintes são amigos, tendem a ser parciais e a darem-lhe uma palmadinha nas costas — quando, algumas vezes, o autor merecia era um murro no estômago, ou seja, uma crítica honesta. Um clube de escrita, constituído por gente afável, mas sincera, pode ser a solução.

Aprenda a organizar um grupo deste género em três passos. Comece por recrutar escritores que vivam na sua localidade, usando as redes sociais, como o Facebook. Para que o clube funcione, não deve ter mais de seis ou sete pessoas: o número suficiente de membros para ocuparem duas ou três mesas de café, contando que há sempre alguém que falta: um constipado ou um preguiçoso.

Em seguida, estabeleça regras para o funcionamento do clube: uma vez por semana — ao Sábado à tarde, por exemplo — cada membro traz um texto inédito. A leitura deste não deve ultrapassar os dez minutos, para que todos possam comentá-lo, logo de seguida, sem bocejar. A crítica deve ser honesta, mas construtiva e, de preferência, adoçada por sugestões práticas que permitam melhorar o conto ou poema. Esta estratégia funciona: a escritora norte-americana Toni Morrison leu ao seu clube a história de uma menina negra que ambicionava ter olhos azuis, para ser amada pelos colegas de escola. Graças às achegas e sugestões dos parceiros, este manuscrito evoluiu para “The Bluest Eye”, um romance de êxito.

Por fim, cada membro deve promover uma atmosfera de seriedade e franqueza no grupo. Como diz Edmund Cusick, um clube de escritores não pode ser nem um teatro de elogio

¹ Mancelos, João de. “O clube dos poetas aprendizes”. *Os meus livros* 105 (dez. 2011): 40.

mútuo, nem uma arena de condenações. Constitui, isso sim, um grupo de apoio, que ajuda a vencer a timidez e a melhorar as primícias literárias dos membros. E há um bônus: um clube é uma excelente oportunidade para fazer novos amigos, conviver, repartir notícias do mundo das letras, sugerir leituras... Como afirma a professora Natalie Goldberg, “Escrever é um ato comunal. Partilhem o vosso trabalho com outras pessoas. Não o deixem empilhar-se em cadernos. Mostrem-no e destruam a ideia do artista sofredor e solitário”. Valeu!